

PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

*FATEC-FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE
TECNOLOGIA*

Porto Velho (RO)

2009-2013

ASSOCIAÇÃO RONDONIENSE DE ENSINO SUPERIOR

PORTO VELHO (RO)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1 - Missão	6
1.2 - Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	6
1.3 - Objetivos e Metas da Instituição	8
1.3.1 - Descrição dos objetivos e quantificação das metas	9
1.4 - Área (s) de atuação acadêmica	10
2 - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	11
2.1 - Inserção regional	11
2.2 - princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	11
2.3 - Políticas de Ensino	12
2.4 - Políticas de Extensão	13
2.5 - Políticas de Gestão	13
2.6 - Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.	14
3 – IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	15
3.1 - Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI	15
3.1.1 - Tabela I - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	15
3.1.2 - Tabela II - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)	16
3.1.3 - Tabela III - Programação criação de novo turno	16
3.1.4 - Tabela IV - Programação de abertura de cursos de Extensão	16
3.2 - Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:	17
3.2.1 - Perfil de egresso	17
3.2.2 - Seleção de conteúdos	18
3.2.3 - Princípios metodológicos	19
3.2.4 - Processo de Avaliação	21
3.2.5 - Atividade prática profissional, complementares e de estágios.	23
3.3 - Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.	25
3.4 - Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	26
3.5 - Avanços tecnológicos	27
4 - CORPO DOCENTE	27
4.1 - Requisitos de titulação	27
4.2 - Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica	27
4.3 - Os critérios de seleção e contratação	28
4.4 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	28
4.5 - Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	29
4.6 - Tabela V - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI	29
5 - CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO	30
5.1- Os critérios de seleção e contratação	30
5.2 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	30
5.3 – Tabela VI- Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:	33
6 - CORPO DISCENTE	33
6.1 - Formas de acesso	33

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA
PORTO VELHO • RO**

6.2 - Programas de apoio pedagógico e financeiro	34
6.3 - Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)	35
6.4 - Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)	36
6.5 - Acompanhamento dos egressos	37
7 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	38
7.1 - Estrutura organizacional com as instâncias de decisão	38
7.2 - Organograma institucional e acadêmico	40
7.3 - Órgãos colegiados: competências e composição	41
7.4 - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	42
7.5 - Autonomia da IES em relação à mantenedora	44
7.6 - Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	45
8 - AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	46
8.1 - Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação.	46
8.2 - Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.	47
8.3 - Formas de utilização dos resultados das avaliações	47
9 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	48
9.1 - Tabela VII - Infra-estrutura física	48
9.2 – Tabela VIII - Infra-estrutura acadêmica	49
9.2.1 – Tabela IX - Laboratórios de Informática	49
9.2.2 – Tabela X - Laboratórios específicos	49
9.2.3 - Relação equipamento/aluno/curso	49
9.2.4 - Inovações tecnológicas significativas	49
9.2.5 - Biblioteca	50
9.2.5.1 - Tabela XI - Acervo por área do conhecimento	50
9.2.5.2 - Formas de atualização e expansão do acervo	52
9.2.5.3 - Horário de funcionamento	52
9.2.5.4 - Serviços oferecidos	52
10 - ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	52
10.1 - Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	53
11 - DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	53
11.1 - Planejamento econômico-financeiro (anexo modelo tabela XV)	53

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta Plano de Desenvolvimento Institucional da FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA(FATEC), adotando as diretrizes para sua elaboração, divulgados pela Secretaria de Educação Superior do MEC. Nele ancoram-se os pressupostos teórico-metodológicos que esta instituição de ensino superior tem como premissa para o cumprimento de seu papel social de formação de profissionais competentes, considerando que um dos mais significativos impactos das mudanças ocorridas no mundo do trabalho sobre a educação, em todos os níveis, é, sem dúvida, o estabelecimento de uma nova mediação entre homem e trabalho, que, segundo Kuenzer (2000)¹ *“passa a ser exercida pelo conhecimento, compreendido enquanto produto e processo da práxis humana, síntese entre pensamento e ação, conteúdo e método, individual e coletivo”*.

Trata-se de um documento elaborado a partir de estudos e discussões do grupo de coordenadores e professores desta instituição, que, a partir do exposto no Título V (art. 43) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), dedicou-se a acompanhar e analisar as propostas de diretrizes curriculares dos cursos aqui oferecidos, bem como as discussões ocorridas nas mais diversas instâncias,,

dos campos profissionais acerca do perfil necessário para cada profissional na atualidade, e, ainda, considerando as necessidades do Estado de Rondônia.

Este PDI tem a aprovação da mantenedora da FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA, a Associação Rondoniense de ensino Superior, ambas com sede na cidade de Porto Velho, Capital do Estado.

¹ KUENZER, Acácia Zeneida. Educação, linguagens e novas tecnologias: as mudanças no mundo do trabalho e as relações conhecimento e método. IN: CANDAU, Vera M^a (org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender**. Porto Velho: DP&A, 2000. p. 135-160.

“Preparar para a vida pública nas sociedades formalmente democráticas na esfera política, governadas pela implacável e às vezes selvagem leis do mercado na esfera econômica, comporta necessariamente que a escola assuma as vivas contradições que marcam as sociedades contemporâneas desenvolvidas”.

Pérez Gómez

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 - Missão

Desenvolver o ensino superior de qualidade e a formação de profissionais éticos e competentes em sintonia com a realidade local e regional.

1.2 - Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

1.2.1. Dados Gerais

Denominação: FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE
TECNOLOGIA

Sigla: FATEC

Endereço: Av. Jorge Teixeira,3.500, Bairro: Industrial

CEP.: 76.821-064

Fone: 069 217 9300 – 069 217 9304

E-mail: diretoria@fatec-ro.br

Home page: www.fatec-ro.br

1.2.2. Histórico

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA – FATEC, é uma Instituição de Ensino Superior, particular, independente, mantida pela Associação Rondoniense de Ensino Superior – ARES, Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia, com Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Porto Velho-RO, sob o N° 2.041, folha 031, do Livro “A”, nº13, de 1º de agosto de 1989.

A FATEC é uma instituição educacional que ministra ensino de excelência e atualmente oferece os seguintes cursos:

- Tecnólogo em Sistemas para Internet,
- Administração,
- Ciências Contábeis,
- Ciências Econômicas
- Pedagogia e

- Sistemas de Informação

A FATEC encontra-se na área de ensino superior desde março de 1995 com a oferta do curso de Tecnólogo em Processamento de Dados com a formação da primeira turma em agosto de 1998. Ainda em 1995 tem autorização para abrir o curso de Administração. Hoje, ano de 2009, tem 5 cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC e 01 curso recentemente autorizado.

O curso tecnológico na área de computação foi pioneiro no mercado do ensino superior de Rondônia numa demonstração de ousadia e de visão de futuro da mantenedora. Ao tempo que vislumbrou a urgência local de mão-de-obra qualificada nessa área, iniciou com pioneirismo o nome da FATEC.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* iniciaram-se no ano de 2000, a princípio em parceria com Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro. A partir do ano de 2005 continua oferecendo cursos em parceria com outras Instituições e numa demonstração de autonomia e desenvolvimento passa a oferecer também cursos organizados exclusivamente pela Coordenação de Pós-graduação.

A FATEC-RO foi agraciada com as seguintes homenagens:

- Federação das Academias Culturais de Rondônia com o Diploma de Mérito Cultural Educacional;
- Academia Rondoniense de Educação, com o diploma de Honra ao Mérito;
- Academia de Ciências Contábeis de Rondônia com o diploma de Grande Homenagem Contábil;
- Technological Marketing Institute, Seminário Internacional;
- Centro de Pesquisas, Políticas e Econômicas, Certificado de Qualidade e Excelência Educacional, nos anos de: 2000, 2001, 2002 e 2003.
- Centro de Pesquisas Políticas e Econômicas da Amazônia, Certificado de Excelência Educacional nos anos de 2004 e 2005.
- Consejo Iberoamericano em Honor ala Calidad Educativa – Troféu em Honor a Excelência Educativa – 2007.

a) Relação Nominal dos Dirigentes

DIRIGENTE	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	RT
Marco Antonio de Faria	Diretor Geral	Bacharel	TI
Maria de Lourdes W. de Faria	Vice- Diretora	Bacharel	TI

Hassan Mohamad Hijazi	Diretor Pedagógico	Especialista	TI
-----------------------	--------------------	--------------	----

b) Relação Nominal dos Coordenadores de Curso de Graduação

NOME	CURSO	TITULAÇÃO	RT
Claudelice Alves Varella	Pedagogia	Especialista	TI
Liluyoud Cury de Lacerda	Sistemas para Internet	Especialista	TI
Maria Aparecida S. Oliveira	C. Contábeis	Especialista	TI
Dulcineide Alves Ferreira	Administração	Especialista	TI
Dulce Michels	C. Economicas	Especialista	TI
Liluyoud Cury de Lacerda	Sistemas de Informação	Especialista	TI

1.3 - Objetivos e Metas da Instituição

1.3.1 - Descrição dos objetivos e quantificação das metas

1.3.1.1 Geral

Promover educação superior com ênfase para o ensino mediante a oferta de cursos, programas e educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento social local e regional.

1.3.1.2 Específicos

- Ministrando cursos de graduação sintonizados com a realidade local, regional e com as exigências do mercado de trabalho;
- Ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu*, voltados para as condições locais e regionais, com ênfase para a especialização e atualização profissional;
- Articular cursos de pós-graduação *stricto sensu* com o objetivo de oportunizar a formação continuada;
- Formar cidadãos aptos para a inserção em setores profissionais e participar do desenvolvimento da sociedade;
- Realizar parcerias que viabilizem o desenvolvimento das atividades de ensino;

- Investir na aquisição de equipamentos, aparelhos e livros a fim de assegurar ensino de qualidade;
- Incentivar e promover a formação continuada dos docentes e de formação inicial e continuada de funcionários;
- Realizar sistematicamente avaliação institucional;
- Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional.

1.3.1.3 Quantificação das Metas

- Realizar ao menos cinco eventos anuais em parcerias com outras Instituições no período de 2009 a 2013;
- Investir 1% do faturamento total anual da faculdade na aquisição de acervo bibliográficos;
- Investir 3% do faturamento total anual da faculdade na atualização tecnológica, sendo hardware e software dos laboratórios, biblioteca e setores administrativos;
- Disponibilizar 2 bolsas ao ano com incentivo de 50% de desconto para funcionários da IES, no período de 2009-2013;
- Conceder 03 vagas anuais por curso de bolsa de apoio ao docente mestrando ou doutorando pertencente ao quadro da IES correspondente a 50% das horas aula de uma disciplina no semestre por um período de 2 anos desde que a área de pesquisa esteja relacionada aos cursos de graduação da Instituição.
- Realizar ao menos uma avaliação institucional anualmente, no período de 2009-2013;
- Criar até 2013 o Escritório Modelo de Práticas das Atividades Contábeis e Administrativas;
- Desenvolver ao menos um projeto de intervenção na área social a partir da necessidade local no período de 2009-2013;

- Ampliar a infra-estrutura física da IES, conforme necessidade no período de 2011-2013;
- Criar ações de Inclusão Social voltadas para os Idosos e Crianças Carentes.

1.4 - Área (s) de atuação acadêmica

a) Ensino

O comprometimento do ensino é com a reflexão crítica, criando-a, provocando-a, permitindo-a. Para isso, é preciso o máximo possível de informações e conhecimento a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus ângulos e relações, com rigor, para que possa ser continuamente transformada. Busca-se estabelecer uma mentalidade criativa comprometida com o desvelamento da verdade, por meio do exercício da assimilação, da comparação, da análise, da avaliação das proposições e dos conhecimentos.

b) Extensão

Os Projetos de Extensão tornam possível trabalhar, refletir a realidade histórico-geográfica nos seus níveis social, político, econômico e cultural, desde a esfera mais próxima, o município, a micro-região, o Estado, a região e o País, até as esferas mais remotas, o continente latino-americano e o mundo de modo geral. A preocupação, nesta dimensão, é dinamizar um corpo responsável por indagar, questionar, investigar, debater, discernir, propor caminhos de soluções, avaliar, na medida em que exercita as funções de criação, conservação e transmissão da cultura.

Para Saviani (1987), *“a extensão terá maior chance de se realizar na medida em que o ensino e a pesquisa se vinculam, cada vez mais, às necessidades da sociedade em que a universidade se insere”*.

Dessa forma, cria-se um inter-relacionamento entre a sociedade e a Faculdade, dois pólos empenhados em edificar a reflexão crítica, tendo-se, de

um lado professor e alunos universitários, sujeitos de criação, coordenação, proposição de estudos, questionamentos e debates; de outro, a comunidade acompanhando e refletindo a situação problema, compreendendo-a, dentro dos postulados científicos.

2 - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 - Inserção regional

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA está sediada na cidade do Porto Velho, na Av. Jorge Teixeira, 3500, Bairro Industrial, Porto Velho, Rondônia

A cidade do Porto Velho tem uma população em sua maioria urbana, possuindo um total de 480.000 habitantes, com mais de 100.000 jovens na faixa etária dos 18 aos 24 anos de idade.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA busca desenvolver estudos, práticas e serviços de extensão, coerentes com a sua vocação regional e as suas ligações estreitas com a cidade do Porto Velho.

Os cursos que atualmente ministra, bem como, os que aguardam autorização para início, têm em sua concepção os conteúdos curriculares vinculados ao profissional que o mercado de trabalho regional deseja, além das perspectivas da realização de parcerias para a implementação dos programas e projetos de pesquisa e de extensão.

2.2 - Princípios Filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

- **Respeito** à Constituição da República Federativa do Brasil e as suas determinações;
- **Respeito** à dignidade humana;
- **Igualdade** de tratamento a todos, independentemente de convicções filosóficas, religiosas, políticas, sociais, culturais e raciais;
- **Compromisso** pela preservação e expansão do patrimônio cultural, científico, ambiental, pedagógico e tecnológico;

- **Compromisso** com o processo democrático no País.
- **Ética** - manutenção de atitudes de respeito para com a sociedade e a comunidade acadêmica;
- **Compromisso**, na oferta de serviços de qualidade na busca da excelência;
- **Responsabilidade** com o desenvolvimento local e regional, contribuindo com o bem estar social;
- **Igualdade** - valorização da sociedade local e regional marcada pela multiculturalidade.
- **Igualdade** de condições para o acesso e permanência do aluno;
- **Liberdade** de aprender ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- **Pluralismo** de idéias e de concepções pedagógicas;
- **Respeito** à liberdade e apreço à tolerância;
- **Valorização** profissional de seus funcionários;
- **Garantia** de padrão de qualidade;
- **Valorização** da experiência extra-acadêmica;
- **Vinculação** entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

2.3 - Políticas de Ensino

As políticas de ensino da FATEC pautam-se na oferta de cursos de qualidade de acordo com as seguintes diretrizes:

- Ensino comprometido com a reflexão crítica;
- Articulação entre ensino e extensão;
- Associação entre teoria e prática;
- Vinculação da teoria à realidade local e regional;
- Proposição de atividades práticas que permitam a compreensão e aplicação da teoria e o revisitamento à realidade local e regional;
- O aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento da capacidade de aprender a conhecer, a ser, a conviver e a fazer;

- Articulação das disciplinas de cada curso em um ensino interdisciplinar;
- Estabelecimento de interface entre os cursos oferecidos.

2.4 - Políticas de Extensão

O desenvolvimento da extensão se traduz em atividades vinculadas total ou parcialmente aos cursos oferecidos e ainda articuladas em mais de um curso. O foco é a aproximação da FATEC com a comunidade local.

A sociedade local ganha com a presença de professores e alunos no desenvolvimento de ações de seu interesse e necessidades. A comunidade acadêmica por sua vez, ganha espaço estratégico para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

São diretrizes da extensão:

- Articulação com ensino;
- Desenvolvimento de parcerias visando a consecução das atividades;
- Realização de ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida do cidadão rondoniense;

2.5 - Políticas de Gestão

A organização e gerenciamento da Instituição vislumbram dois aspectos primordiais:

1. A permanência com competência técnica e autonomia econômica;
2. Organização curricular atual com oferta de ensino de qualidade.

A sabedoria do Administrador consiste no atendimento às necessidades internas da Instituição e visualização do cenário local, regional e global a fim de manter-se na área de ensino como uma IES de referência.

São diretrizes de gestão da FATEC:

- Valorização da pessoa humana com base no diálogo;
- Promoção de avaliação institucional e conseqüentemente do seu papel social;
- Aperfeiçoamento da gestão considerando o resultado da avaliação institucional e o planejamento institucional;
- Permanente leitura dos instrumentos de planejamento frente as necessidades internas e externas;

- Consolidação e desenvolvimento de estratégias e meios adequados de comunicação interna e externa;
- Coordenação dos diferentes serviços visando a consecução das atividades fins;
- Vinculação da política orçamentária aos objetivos educacionais.

2.6 - Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.

A FATEC busca na atualização de seus profissionais e dos currículos dos cursos que oferece contribuir para o progresso social, cultural e econômico local e regional indiretamente. Os cursos ofertados correspondem à necessidade e especificidade local e regional o que demonstra a visão social da Instituição. O currículo dos cursos contempla disciplina e a flexibilidade curricular necessária a inserção de temas de interesse social tornando esses cursos contextualizados e significativos.

Outro aspecto que denota a preocupação institucional com o progresso local, regional e o sucesso dos alunos é a orientação dada aos alunos concluintes na elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso - TCC com foco na investigação de situações e/ou temas relevantes social, cultural e econômica.

Com vistas à responsabilidade para com a sociedade na qual está inserida, a FATEC tem integrado os diferentes programas de inclusão social propostos pelo Governo Federal e é uma IES que por sua vez oferece bolsas de estudo parciais a alunos com desempenho acadêmico igual ou superior a nove (9,0), a alunos que integram grupos de pesquisa realizados pelos docentes e a alunos que desenvolvam trabalho de monitoria conforme o Regimento Interno. Esta IES preocupa-se em oportunizar condições de acesso e permanência de alunos economicamente carentes por meio dos programas governamentais e os de iniciativa própria.

A publicidade dos resultados dos trabalhos de conclusão de curso de maior relevância social e o resultado das pesquisas por meio de seminários, oficinas, exposições, abertos a comunidade acadêmica em geral contribui significativamente para a disseminação do conhecimento e das possibilidades reais de solução de algumas das ansiedades da sociedade local, resignificando o papel social dessa. Além da orientação dada na elaboração do TCC, são desenvolvidos projetos de

intervenção pedagógica nas escolas nas quais se realiza o estágio do curso de Pedagogia. Projetos esses que têm contribuído para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da educação básica. Destaca-se também a parceria celebrada entre a Instituição por meio do curso de Administração e o Centro do Menor² visando desenvolver ações de consultoria relativa à Gestão da Qualidade.

3 – IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 - Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

3.1.1 - **Tabela I** - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Direito	Bacharel	40	2	Noturno	FATEC-RO	2009
Comércio Exterior	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2009
Gestão Ambiental	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2010
Agronegócio	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2010
Negócios Imobiliários	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2011
Gestão de Segurança Privada	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2011
Segurança no Trabalho	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2012
Processos Escolares	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2012
Segurança no Trânsito	Tecnólogo	50	2	Noturno	FATEC-RO	2013
Serviço Social	Bacharel	50	2	Noturno	FATEC-RO	2013

² Entidade religiosa católica da Congregação Salesiana sem fins lucrativos que tem por objetivo profissionalizar menores de 18 anos na área de prestação de serviço e comércio.

3.1.2 - Tabela II - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Auditoria Fiscal e Tributária	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2010
Docência do Ensino Superior	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2010
Gestão de Pessoas	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2011
Controladoria e Finanças	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2011
Pedagogia Empresarial	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2012
Psicopedagogia	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2012
Desenvolvimento de WEB em JAVA	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2013
Redes de Computadores	Lato Sensu	40	1	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2013

3.1.3 - Tabela III - Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno proposto	Ano previsto para a solicitação
Pedagogia	-	Licenciatura	Noturno	Diurno	2011
Sistemas para Internet	-	Tecnólogo	Noturno	Diurno	2012
Sistemas de Informação	-	Tecnólogo	Noturno	Diurno	2013

3.1.4 - Tabela IV - Programação de abertura de cursos de Extensão

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Fluxo de Caixa	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2010
Matemática Financeira	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2011
Normas Ortográficas e Redação	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2011
Matemática para Concursos	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2011

Estudo de viabilidade Econômica	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2011
Elaboração de Projeto e Economia	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2011
Empreendedor Individual	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2012
Orçamento Doméstico	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2012
Atendimento ao Cliente	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2012
Secretariado	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2013
Máquina de Calcular HP 12 C	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2013
Oratória e Dinâmica para apresentações em geral	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2013
Matemática Básica	Extensão	40	2	Diurno e Noturno	FATEC-RO	2013

3.2 - Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:

3.2.1 - Perfil de egresso

O programa dos cursos de graduação da IES, com aulas no período noturno, observa metodologia de ensino, ambiente de aprendizagem, corpo docente e colaboradores capacitados para a formação universitária. Este programa permite a formação de nossos alunos com o seguinte perfil profissional:

- **Visão Holística e Cultural:**

Estimular o acadêmico a compreender o ambiente sociocultural em que se insere, para que nele se desenvolva uma compreensão abrangente através de pensamentos e ações estratégicas positivas.

- **Liderança**

Formar líderes com base em princípios éticos e com capacidade para inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário a fim de alcançar resultados socialmente válidos.

- Capacidade Empreendedora

Desenvolver a capacidade para produzir conhecimento e negócios referentes à gestão de empreendimentos.

- Capacidade Analítica

Desenvolver o domínio conceitual para análise crítica e a aptidão para diagnosticar e identificar oportunidades e ameaças no ambiente das organizações. Potencializar a percepção diante de problemas e desafios na perspectiva da solução responsável proativa.

- Capacidade Técnica

Criar condições e recursos técnicos em rede para que se possa atuar nos mais diversos setores do conhecimento, dominando instrumentos e ferramentas da informática.

- Relacionamento interpessoal

Desenvolver mecanismos para a compreensão das dimensões do ser humano através de técnicas de diálogo para realização de parcerias e solução de conflitos. O trabalho em equipes multifuncionais é um dos principais fundamentos do currículo.

3.2.2 - Seleção de conteúdos

A seleção dos conteúdos programáticos e os componentes curriculares de cada um dos cursos da FATEC, deverá estar de acordo com: as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso da instituição e do curso, as demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais e a iniciativa de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias.

3.2.3 - Princípios metodológicos

Os professores privilegiarão metodologias que permitam a aceleração do processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio em tecnologia educacional de ponta, sem desprezar exposições de conteúdo, sempre que necessário.

Atividades práticas simuladas, em consonância com o referencial teórico, serão desenvolvidas ao longo de todo o curso. Serão utilizados estudos de casos, seminários, painéis, simpósios, trabalhos de grupo, visitas a empresas com reconhecida competência, além do estágio supervisionado.

A iniciação científica será desenvolvida, particularmente, na fase de estágio e de elaboração do projeto de conclusão de curso, com apoio na disciplina Metodologia da pesquisa.

As atividades de extensão, sob orientação docente, também devem propiciar práticas em situações reais de trabalho. A metodologia adotada deve contribuir para a identificação e o desenvolvimento das potencialidades do educando e para a sua formação integral.

Para atendimento às exigências requeridas pela modernidade, no processo de contínuo aperfeiçoamento do educando, a FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA enfatiza, no seu cotidiano didático-pedagógico, a aplicação de adequadas técnicas metodológicas, especialmente em salas de aula, e a utilização permanente de prática laboratorial nas diversas disciplinas oferecidas.

No contexto atual de mudanças vertiginosas e complexas do mundo contemporâneo, pensar a inovação pedagógica no ensino superior significa, antes de tudo, situá-la como elemento essencial na busca contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Qualidade esta que deve ser entendida como opção política por um projeto educacional plenamente comprometido com a construção de novas formas de existência social.

É preciso então que se reflita sobre o ensino de graduação compreendendo-o como um processo histórico que se constrói, se inter-relaciona e interage em um contexto socialmente determinado. É o enfoque nesse quadro referencial que garante que não haja um descompasso entre o discurso formal e a prática educativa no que diz respeito ao compromisso social e à consonância com a dinâmica das exigências da realidade social.

Exigências essas que não se restringem apenas ao atendimento específico e limitado do mercado de trabalho pela formação profissional, mas que reportam também, e, sobretudo, à premência da transformação social por meio da formação do cidadão.

Diante das inovações pedagógicas que se fazem necessárias para a mudança qualitativa do processo ensino-aprendizagem, é preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. Essa mudança no núcleo central da relação ensino-aprendizagem – do saber pronto para o conhecer em construção – passa necessariamente pela articulação entre ensino e extensão.

O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir da realidade social.

Algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e a formação do profissional cidadão:

- produção de uma nova lógica de organização curricular que expresse uma nova concepção de currículo como um conjunto das atividades nucleares indispensáveis ao processo de produção, transmissão, incorporação e disseminação do saber;
- a avaliação contínua dos processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da instituição com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;
- a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades dos diversos níveis de ensino e de sua clientela, dos diferentes cursos e turnos em funcionamento;
- o resgate da unidade dos cursos pelo fortalecimento de suas instâncias coordenadoras e norteadoras, visando superar o tratamento fragmentado do conhecimento;
- a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática;

- o aperfeiçoamento pedagógico do sistema de acesso e das condições de permanência do aluno na instituição, de modo a possibilitar a efetiva democratização do ensino;
- o aluno ser o próprio agente da aprendizagem: aprender a aprender, tornando-se um investigador na busca de conhecimentos novos.

3.2.4 - Processo de Avaliação

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento, nos seguintes termos:

A avaliação do desempenho escolar, parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é feita por disciplina e incide sobre a freqüência e o aproveitamento escolar.

A freqüência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha freqüência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e os registros de freqüência são de responsabilidade do Professor, que os encaminhará à secretaria, para efeito do parágrafo anterior.

A ausência coletiva às aulas por uma turma, implica a atribuição de faltas a todos os alunos faltosos, não impedindo que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que a ausência se verificar devendo o fato ser comunicado ao Coordenador do Curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, exercícios, projetos, relatórios e demais atividades programadas em cada disciplina.

A avaliação de desempenho do aluno, em cada uma destas atividades, é feita através da atribuição de uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) à 10 (dez), com aproximação até décimos.

A média de aproveitamento em cada disciplina corresponderá à média aritmética das notas de aproveitamento que os professores atribuirão aos alunos a cada período letivo, baseados em trabalhos escolares e exercícios práticos relacionados com a matéria lecionada ou com o treinamento recebido em campo.

Faculta-se, aos professores, a atribuição das notas de aproveitamento com uma média aritmética, simples ou ponderada, de dois ou mais trabalhos, quer na forma de prova escrita, quer na forma de exercício por eles atribuídos aos alunos.

É obrigatória a entrega à Secretaria, em cada período letivo, do resultado de pelo menos uma prova escrita com as respectivas notas de aproveitamento.

Ao aluno que deixar de comparecer às verificações de aproveitamento na data fixada, pode ser concedida prova substitutiva, desde que requerida no prazo de até 5(cinco) dias úteis da avaliação ou do referido evento.

Atendida, em qualquer caso, a freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas dadas e demais atividades desenvolvidas, é considerando aprovado na disciplina:

I - o aluno que obtiver, em cada disciplina, média de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), fica dispensado do respectivo exame final; e

II - mediante exame, o aluno que, tendo obtido, em cada disciplina, média de aproveitamento inferior a (sete inteiros) e superior a 3,0 (três inteiros), obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) na respectiva disciplina.

A média final correspondente ao item II é a média aritmética entre a média de aproveitamento no período letivo e a nota obtida no exame final.

O aluno será considerado reprovado na disciplina, se:

- a média de aproveitamento for inferior a 3,0 (três inteiros);
- a freqüência for inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e das atividades desenvolvidas, caso em que a média final do aluno será zero; e a média final apurada nos termos do inciso II, do art. 54, for inferior a 5,0(cinco inteiros).

É promovido para a série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas ou reprovado, no máximo em 2 (duas) disciplinas.

O aluno que não lograr aprovação em 3 (três) ou mais disciplinas, deverá cursá-las novamente e repetir a série em que estava, ficando dispensado daquelas disciplinas em que já obteve aprovação.

O aluno não aprovado em até duas disciplinas por não ter alcançado a freqüência escolar mínima, ou a nota exigida, repetirá a disciplina, na forma de

dependência (progressão parcial de estudos), atendendo às exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no Regimento.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por Banca Examinadora Especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

3.2.5 - Atividade prática profissional, complementares e de estágios.

- Atividades de Prática Profissional

Os saberes característicos da formação e construção de identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica na construção de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado como forma de mediação do processo de construção de aprender fazendo. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte do mesmo processo.

A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva que ampliam a possibilidade de criação de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos, devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas.

Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico dos respectivos cursos da FATEC prevêem situações didáticas em que os futuros profissionais colocam em uso os conhecimentos apropriados, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares.

- Atividades Complementares

As Atividades Complementares são mecanismos de aproveitamento de conhecimentos através de estudos e práticas presenciais e/ou a distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins; correspondem a

caminhos diferentes para atingir a formação generalista, por eleição do aluno, segundo suas necessidades e interesses.

Os alunos devem desenvolver Atividades Complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico do Curso.

Declarações de profissionais deverão vir acompanhadas às ciências e deferimentos das diretorias ou chefias dos mesmos.

Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da vida acadêmica.

- Atividades de Estágio

Os estágios supervisionados constam de atividade pré-profissional exercida em situações reais de trabalho sem vínculo empregatício.

Para cada aluno é obrigatória a integralização de carga horária total do estágio prevista no currículo do curso e nela não se incluem as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Os estágios são coordenados pelas respectivas Coordenações que designam docentes coordenadores.

Às Coordenações cabe elaborar o plano de desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado do curso e acompanhar a atuação dos docentes responsáveis.

Aos supervisores de estágio cabe orientar a aluno estagiário segundo o plano a que se refere o parágrafo anterior, bem como supervisionar a elaboração do relatório correspondente.

O estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar,
- complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional,
- atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção,

- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas e
- promover a integração Faculdade/Empresa/Comunidade.

3.3 - Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.

A promoção da Educação Inclusiva, fundamentada no princípio da universalização do acesso à educação e na atenção à diversidade, requer uma concepção de ensino de qualidade para todos.

Faz-se necessário ressaltar que o indivíduo com necessidades especiais demanda programas que favoreçam o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, visando a sua auto-realização, aprendizagem, integração social e independência.

A Faculdade adotará políticas inclusivas por intermédio dos diversos meios de comunicação, o que possibilitará à FATEC receber a todos.

São metas de educação inclusiva:

- Possibilitar aos acadêmicos com necessidades especiais a integração no ambiente educacional, de serem aceitos pelos colegas e pelos membros da instituição.
- Propiciar o envolvimento dos vários atores institucionais na educação inclusiva.
- Conscientizar os professores a refletirem sobre sua responsabilidade quanto à aprendizagem dos acadêmicos.
- Oportunizar referenciais educacionais que suscitem a construção de uma comunidade que respeite a dignidade e as diferenças humanas.
- Valorizar e criar condições materiais e adequar a estrutura física, indispensável ao ingresso e permanência do acadêmico em seu curso.
- Oportunizar programas educacionais de modo que os acadêmicos com necessidades especiais possam participar das atividades.
- Oportunizar interação e diálogo entre os acadêmicos e os gestores dos cursos.
- Promover a formação continuada dos docentes e agentes universitários.

- Promover programas educacionais apropriados e adequados às capacidades e às necessidades dos acadêmicos.
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem.
- Atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial, possibilitando a contratação destes quando necessário.

Para a FATEC, a escola é o espaço educativo de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, reflexivas, espaços onde as pessoas aprendem a ser cidadãos, até porque a escola aberta a todos tem tarefas fundamentais, tais como:

- Elaboração de currículos educativos que tenham como eixo um ensino de qualidade para todos;
- Reorganização pedagógica, para abrir espaços para a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico;
- A garantia de tempo e liberdade para aprender.

A Educação inclusiva é fruto de políticas públicas institucionalmente planejadas, que deverão garantir o acesso e a permanência dos estudantes previstos na legislação e no sistema de ensino, estruturados para ampliar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns de ensino.

3.4 - Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A FATEC reconhece a importância da existência de outras atividades acadêmicas. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram os currículos dos cursos, em sentido estrito, permitindo, de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade.

A possibilidade de freqüentar cursos, seminários e outros eventos viabilizam a comunicação entre diversas áreas, permitindo ao discente a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento.

Tendo em vista a importância de preparar um profissional com capacidade crítica e reflexiva, que encontre soluções para um mundo em processo constante de mudanças, as atividades complementares têm um papel importante na formação

crítica, reflexiva e construtiva que a FATEC oportuniza por meio de eventos, seminários, mesas redondas e participação nos eventos da comunidade e outros.

3.5 - Avanços tecnológicos

A FATEC está sempre atenta às evoluções tecnológicas que a sociedade desenvolve, pois é a ela mesma que a Instituição pretende retornar os educandos que prepara. No mundo globalizado de hoje, necessário se faz a constante atualização tecnológica, pois a rapidez com que os avanços acontecem nessa área podem surpreender aqueles que não estão devidamente habilitados para a perfeita utilização das novas opções de manusear as informações que podem ser transformadas em utilizações importantes para o alcance educacional. Por isso há uma preocupação na organização que busca constante manutenção e adequação do laboratório de informática, há a oferta de acesso à rede mundial, há investimentos na informatização da biblioteca, há divulgação do trabalho da Faculdade no site e outros meios eletrônicos de comunicação.

4 - CORPO DOCENTE

4.1 - Requisitos de titulação

Para ser admitido como docente e ser contratado pela mantenedora dessa Instituição há que se ter a graduação mínima condizente com o componente que vai ser trabalhado, passar pela seleção da Coordenação do Curso através de entrevista e ter sua contratação homologada pelo Conselho Superior.

4.2 - Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

O que se busca num corpo docente de uma instituição de nível superior é a busca pela excelência da relação ensino-aprendizagem, por isso, além da titulação profissional, há que se levar em conta a experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica numa somatória de dados a serem analisados pela coordenação ante a necessidade de contratação do profissional ao seu quadro docente.

4.3 - Os critérios de seleção e contratação

A seleção de professores é feita através de curriculum lattes e posteriormente é feito uma entrevista com os candidatos, logo após é marcada uma banca de avaliação onde o professor tem que apresentar uma aula de conteúdo específico da disciplina a qual concorre. A escolha do professor é feita através da Banca de Avaliação, sendo analisada a titulação do professor, experiência e didática.

Todos os professores são contratados por hora aula através de acordo legal entre trabalhador e empregado, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

4.4 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.

Políticas de Qualificação

A **FATEC** possui uma **política de qualificação** que gradativamente tem sido implementada tendo como base o plano de carreira instituído pela Mantenedora. As ações, nesse campo, acabam ocorrendo, mas de forma espontânea esporádica. Sentimos a necessidade de estabelecer critérios claros e objetivos para seleção e concessão, levando em consideração a titulação, a experiência e, sobretudo, a dedicação (carga horária de trabalho) do professor, além de instituir um documento/contrato mais minucioso esclarecendo direitos e responsabilidades.

Plano de Carreira

O Plano de Cargos e Salários da FATEC tem seu amparo legal de acordo com a Lei 5.473 de 10/07/1968; Portaria nº 2, de 25 de maio de 2006, Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT e reajuste governamental baseados nos índices e datas fixados para o aumento do salário mínimo.

O estabelecimento do perfil do cargo visa atender as exigências de requisitos, conhecimentos e atitudes necessários ao enquadramento e a seleção de seus ocupantes.

O Plano de Carreira Docente da FATEC está dividido em (5) Classes:

I – Auxiliar de Ensino

II – Assistente

III – Adjunto

IV – Titular I

V – Titular II

Cada Classe é subdividida em quatro (3) níveis. A passagem de um nível para o outro dentro da classe, é realizada após o interstício de três (3) anos mediante avaliação das atividades de ensino e titulação.

Regime de Trabalho.

A **FATEC** opera com regimes de trabalhos considerando horistas, parcial e integral. Horista corresponde a uma carga horária de até dez horas aulas semanais. Parcial corresponde de doze a vinte horas semanais. Integral corresponde de vinte a quarenta horas semanais. Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do P.D.I.

4.5 - Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

Os cargos ou funções em vacância, em razão de afastamentos ou de licenças, serão preenchidos por pessoal que atenda aos requisitos exigidos nos termos do Regimento, do Plano de Carreira e demais normas legais, mediante contrato de trabalho por tempo determinado e em conformidade com a legislação trabalhista.

4.6 - **Tabela V** - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	2009	2010	2011	2012	2013
Especialista	5	4	4	4	3
Mestre	-	8	10	11	15
Doutor	-	-	3	3	5
Pós-Doutor	-	-	-	1	2

Sem considerar uma possível alteração no número de docentes da instituição organiza-se uma progressão na titulação supondo-se uma possível correspondência percentual no caso de aumento do quadro. O corpo docente da FACULDADE DE

CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA, em março de 2009, totalizam 81 professores, sendo 01 doutor (1,22%), 15 mestres (18,29%) e 66 especialistas (80,48%). Dos docentes, 06 (7,32 %) estão contratados sob o regime de tempo integral (TI) 19 (23,17%) estão contratados sob o regime de tempo parcial e 57 (69,51%) são horistas.

5 - CORPO TECNICO/ADMINISTRATIVO

Do Corpo Técnico Administrativo fazem parte todos os servidores não docentes que têm a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade. E cabe a esta última o zelo “pela manutenção de padrões e condições de trabalho condizentes com a natureza da instituição educacional” bem como pelo oferecimento de oportunidades de capacitação e aperfeiçoamento técnico profissional a seus funcionários. O corpo técnico administrativo está estruturado entre Diretoria, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Informática, Contabilidade, Tesouraria e Finanças, Recursos Humanos.

5.1- Os critérios de seleção e contratação

Cabe à Diretoria designar e dar posse aos responsáveis pelo corpo técnico administrativo, após cuidadosa análise dos currículos enviados em retorno a anúncio publicado nos meios de comunicação.

5.2 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Os funcionários serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das Leis Trabalhistas observados os critérios e normas regimentais da Instituição.

A política de qualificação e plano de carreira precisa estar sendo constantemente revista pela instituição para que haja o constante acompanhamento da mesma às necessidades sociais, econômicas e educacionais dos funcionários. Será necessária também a qualificação pela oferta de cursos e orientações para o melhor desempenho das funções dentro da Instituição.

Em 2009 o quadro esta assim composto:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA
PORTO VELHO • RO**

NOME DO FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO	ADMISSÃO	FUNÇÃO
Afrodite Alexandra H. Alexopoulo	Superior	01/05/2007	Assistente Administrativo
Aglailson de Oliveira	Nível Médio	13/08/2007	Auxiliar Administrativo
Alexandro Merci Vilha	Nível Médio	01/02/2002	Aux. Secretaria
Angelo Rodrigues Soares	Ens. Fund.	02/01/2007	Vigia
Benedito Araújo Frota	Superior completo	01/07/2004	Assistente Técnico
Carlos César da Silva Vidal	Ens. Fund.	01/05/2005	Vigia
Cibelle Anne Albuquerque	Nível Médio	01/06/2005	Aux. Secretaria
Claudia de Souza	Superior completo	06/04/1998	Aux. Secretaria
Cristiane Ferreira Calixto	Ens. Fund.	01/05/2004	Zeladora
Edna Graça A. de Souza	Graduação	28/04/2002	Enc. Setor Pessoal
Eduardo W. de Faria	Graduação	13/02/1995	Diretor Administrativo/Financeiro
Edy Rosa Ferreira	Ens. Fund.	01/02/2005	Aux. de Serv. Gerais
Eleonora J. de Menezes	Graduação	02/02/2002	Bibliotecária
Evaína F. de Melo	Graduação	13/02/1995	Secretária Geral
Fabiano Vieira Vanzini	Ens. Fund.	18/06/2007	Aux. Serv. Gerais
Fábio Vieira Vanzini	Ens. Fund.	03/08/2007	Vigia
Fernanda Wascheck de Faria	Sup. c/Pós	01/08/2006	Procuradora Reg.
Izabel Alves dos Santos	Nível Médio Incompleto	01/04/2005	Aux. Biblioteca
Izabela Regina de Sousa	Sup. Incomp.	02/05/2006	Secretária

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA
PORTO VELHO • RO**

Jaime Junior Soares Cunha	Nível Médio	02/04/2007	Office-boy
José Carvalho Barbosa	Ens. Fund.	01/12/2004	Vigia
Laelson Jackson dos Anjos Cruz	Nível Médio	10/05/2007	Aux. Serv. Gerais
Lélia Maria da Silva Cruz	Nível Médio	01/07/2001	Recepcionista
Letícia Lima Mattos	Superior Incompleto	17/01/2007	Aprendiz
Luana de Souza Lima	Nível Médio	09/03/2007	Aux. Biblioteca
Marcelo W. de Faria	Graduação	01/04/2000	Ass. Técnico
Maria de Fátima da C. Bento	Ens. Fund.	05/11/1998	Zeladora
Maria do Socorro V. Prill	Nível Médio	01/03/2002	Aux. Secretaria
Maria Reneuza Rolim Lopes	Ens. Fund.	23/10/2001	Zeladora
Marisa Moreira Ribeiro	Sup. Incomp.	01/06/2005	Aux. Biblioteca
Marta Sartori da Silva	Superior	05/09/2007	Aux. Secretaria
Miguel Araújo Frota	Nível Médio Incompleto	01/06/2005	Aux. Administrativo
Narcisa Matias de Freitas	Ens, Fund.	10/07/2007	Zeladora
Odinelza de Oliveira Braga	Nível Médio	02/04/2007	Recepcionista
Pedro Duarte Lopes	Ens. Fund.	29/01/2002	Vigia
Regina Saraiva de Lima	Ens. Fund.	01/02/2005	Zeladora
René da Costa Muniz	Ens. Fund.	01/07/2004	Vigia
Rute Ferreira da Silva	Nível Médio		Aux. De Biblioteca
Rodrigo Ferreira Mariz	Nível Médio	02/04/2007	Aux. CPD
Sandra dos Santos Mendonça	Nível Médio	01/04/2006	Zeladora

Sidney Silva Norberto	Nível Médio Incompleto	01/06/2005	Vigia
Simarley Souza Lima	Nível Médio	01/08/2001	Recepcionista
Vania Luzia Lima de Miranda	Sup. c/pós	02/04/2007	Assit. Coord. Pós
Waldir Barbosa Magalhães	Nível Médio	08/06/2007	Vigia

5.3 - **Tabela VI** - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:

Titulação	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação	-	-	2	1	3
Especialista	-	-	1	2	2
Mestre	-	-	-	-	-
Doutor	-	-	-	-	-

Há necessidade de expansão, pois com o crescimento da Faculdade, demanda contratação de funcionários em vários setores. Está sendo revisto o quadro de funcionários e a partir do início de 2010 pretende-se aumentar o número de funcionários na Limpeza e Secretaria Acadêmica.

6 - CORPO DISCENTE

6.1 - Formas de acesso

Os processos seletivos de admissão de alunos são abertos a todos aqueles que tenham concluídos o Ensino Médio ou equivalente e, conseqüentemente, articulado com os conteúdos do ensino médio ou equivalente, destinam-se à avaliação da formação básica legal e à classificação dos candidatos, dentro do limite das vagas oferecidas.

Os processos seletivos a serem adotados em cada período, terão seus procedimentos definidos periodicamente pelo Conselho Superior, de acordo com a legislação em vigor.

As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas, direta ou indiretamente, pelo Conselho Nacional de Educação.

As inscrições para os Processos Seletivos de Admissão serão dispostas em Edital, do qual constarão os cursos e habilitações oferecidos com as respectivas vagas, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, critérios de seleção, classificação, desempate e demais informações úteis.

O processo seletivo de admissão estabelecerá metodologia uniforme e tratamento idêntico para todos os candidatos, e em todos os cursos oferecidos, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Superior.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados cotejados, até o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não portarem as condições estabelecidas no Edital.

A classificação obtida é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos os seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, fazendo-a, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos, ou alunos transferidos de outra instituição ou excedentes do mesmo processo seletivo que requererem, regularmente, re-opção de curso.

Não ocorrendo preenchimento das vagas iniciais, é facultada, à FACULDADE, a realização de novo processo seletivo de admissão, mediante publicação de novo Edital, nos termos da legislação em vigor.

6.2 - Programas de apoio pedagógico e financeiro

Sendo o acadêmico o principal elo de toda a corrente do processo ensino aprendizagem, a FATEC oferece situações concretas de uma possível qualificação do aluno, além daquela legal que o próprio diploma lhe concede (licenciatura, tecnólogo ou bacharelado) por meio de atividades acadêmicas de vários formatos e ações:

1. Convênios com firmas municipais e órgãos fomentadores de estágio remunerado;
2. Projetos de atividades complementares de inserção do aluno na comunidade;

3. Formação de habilidades na aquisição de conhecimentos de informática;
4. Livre acesso à Internet e consultas;
5. Aquisição de conhecimentos pontuais pelo manuseio de periódicos, revistas e jornais;
6. Participação em atividades complementares (prática do aprender);
7. Participação em atividades de monitoria;

- Núcleo de Pesquisa

O Núcleo de Pesquisa tem por finalidade fomentar a pesquisa no âmbito da Faculdade e/ou em convênio com outras instituições que envolvam alunos e professores.

O Núcleo será constituído por professores com pós-graduação *stricto senso* pertencente ao quadro de professores dos cursos da Faculdade que se candidatarem a fazer parte desse Núcleo aprovados pela Direção Pedagógica e Direção Geral.

6.3 - Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)

A FATEC apresenta propostas para estímulos à permanência, constituídas por um programa de nivelamento e atendimento psico-pedagógico, sob responsabilidade da Coordenação de Assistência ao Educando.

A Faculdade possui Sistema de Orientação Pedagógica que é realizado via Coordenação de Curso e que tem por objetivo auxiliar o acadêmico na superação das suas dificuldades. Esses serviços passaram a centralizar-se num **Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Docente - NAED**, estando vinculado à Diretoria Pedagógica e constitui-se em mais um benefício ao acadêmico da FATEC.

Ao ingressar na Faculdade, o acadêmico pode tanto deparar-se com dificuldades, como também ingressar com elas, as quais precisam ser encaminhadas para que o processo ensino/aprendizagem não seja comprometido e que sua integração à nova realidade se desenvolva de uma forma equilibrada. Através da intimidade que se estabelece na Faculdade pelo contato diário, pelo tempo de convivência desenvolvem – se hábitos comuns que influenciarão na formação do caráter, opiniões, crenças e atitudes do estudante. O **NAED** propõe-se

a ajudá-lo a formar uma perspectiva saudável e útil de vida, valorizando os referenciais vividos no seu cotidiano real, orientando-o para promoção dos mesmos, através de um serviço de orientação à vida acadêmica, tendo um caráter eminentemente educacional e preventivo, podendo, no entanto, orientar e encaminhar, quando necessário a outros segmentos para procedimentos específicos, garantindo espaço para que a integração à nova realidade desenvolva-se com firme equilíbrio.

A complexidade de assuntos ligados à vida acadêmica do estudante requer níveis variados de decisões podendo ser desenvolvidos pela Direção Geral, Diretoria Pedagógica, Diretoria Administrativa, ou mais diretamente pelo Coordenador de Curso, com o auxílio do **NAED – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Docente** que é um órgão de apoio, uma instância facilitadora entre a coordenação acadêmico-administrativa e o corpo discente da Faculdade.

Considerando-se ainda o crescimento da população estudantil é fundamental a existência de um órgão que ajude a deliberar o mais rápido possível questões que fujam a rotina e que exigem uma solução mais rápida para que o aluno dê bom andamento ao seu curso, integralizando-o no tempo regular.

Esse órgão implementa atividade a curto, médio e longo prazo, dada a extensão de sua abrangência; dessa forma, algumas ações serão implantadas imediatamente e outras, serão desenvolvidas a partir de reuniões com coordenadores, diretores, pois é necessário que todos os segmentos estejam envolvidos como também cientes desse trabalho para que cada um possa dar sua contribuição facilitando o fluxo de encaminhamento dos futuros problemas.

Defendemos uma visão integradora do homem e do mundo e para tanto garantimos espaços para manifestações individuais, respeitando assim o genérico, o coletivo. Desta forma estaremos colaborando para construção de pessoas e, conseqüentemente, de comunidades.

6.4 - Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, dirigido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação em vigor. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade. Proíbem-se atividades de

natureza político-partidária, bem como a participação em atividades alheias e contrárias aos princípios filosóficos e éticos da Faculdade.

Ao Diretório Acadêmico cabe indicar os representantes do corpo discente e seus suplentes junto aos órgãos colegiados da Faculdade. Aplicam-se aos membros da representação estudantil nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- a) são elegíveis alunos matriculados com frequência em pelo menos quatro disciplinas, importando a perda dessas condições em privação de mandato;
- b) os mandatos têm a duração de um ano, vedada a recondução;
- c) o exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares.

A organização do registro e do controle acadêmico obedece aos padrões adotados pela FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA, gerando segurança, transparência e confiabilidade.

6.5 - Acompanhamento dos egressos

A FATEC desenvolveu o Programa de Acompanhamento de Egressos, visando criar um mecanismo de apoio e educação continuada para os formados de nossa Instituição. Os acadêmicos egressos tradicionalmente perdem vínculo com a instituição formadora, permanecendo sem acesso ao intercâmbio com seus antigos professores e especialistas em suas áreas de trabalho.

A Faculdade em apoio a seus egressos pretende mantê-los atualizados, checando suas inserções no mercado de trabalho e suas vivências e dificuldades profissionais.

Usando modernas tecnologias de informação e comunicação, através de nosso portal universitário visa também auxiliar na resolução de problemas profissionais cotidianos, através de consulta ao corpo docente do Curso e de outras áreas da faculdade.

A nossa intenção é que todos os acadêmicos egressos da Faculdade participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros presenciais em nossa Instituição, no futuro, consolidando o Projeto de Acompanhamento de Egressos, como um programa de educação continuada a distância.

Para tanto esta IES pretende criar o núcleo de acompanhamento de egressos. As atividades deste núcleo possibilitarão a avaliação contínua da Instituição, considerando inclusive o desempenho profissional dos ex-alunos, oportunizando adicionalmente, a participação dos mesmos em outras atividades oferecidas pela IES.

São objetivos específicos do núcleo de acompanhamento de egressos:

- a) Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- b) Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- c) Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- d) Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- e) Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- f) Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

Toda a política de egressos da Faculdade estará calcada na possibilidade de potencializar as competências e as habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional.

A Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

7 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 - Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A FACULDADE, para os efeitos de sua administração, compreende órgãos deliberativos e normativos, órgãos executivos, suplementares e complementares.

a) Órgãos Deliberativos e Normativos

- Conselho Superior ;
- Colegiado de Curso.

b) Órgão executivos

- Diretorias; e
- Coordenação de Curso

- DIRETORIA GERAL

A Diretoria exercida pelo Diretor Geral é o órgão executivo superior de superintendência, coordenação, supervisão e fiscalização de todas as atividades desenvolvidas na Faculdade, de acordo com as normas vigentes e seu Regimento.

Em sua ausência e impedimentos, o Diretor será substituído pelo Vice-Diretor.

O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela Entidade Mantenedora, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida a recondução.

- DIRETORIA PEDAGÓGICA

A Diretoria Pedagógica é exercida por pessoa indicada pelo Diretor Geral da Faculdade e tem por finalidade coordenar as atividades acadêmicas juntamente com as coordenações visando o cumprimento do PDI e das normas vigentes.

- COORDENAÇÃO DE CURSO

A administração de cada curso é feita por um Coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pela Diretoria Pedagógica de comum acordo com o Diretor Geral para exercício de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

- PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

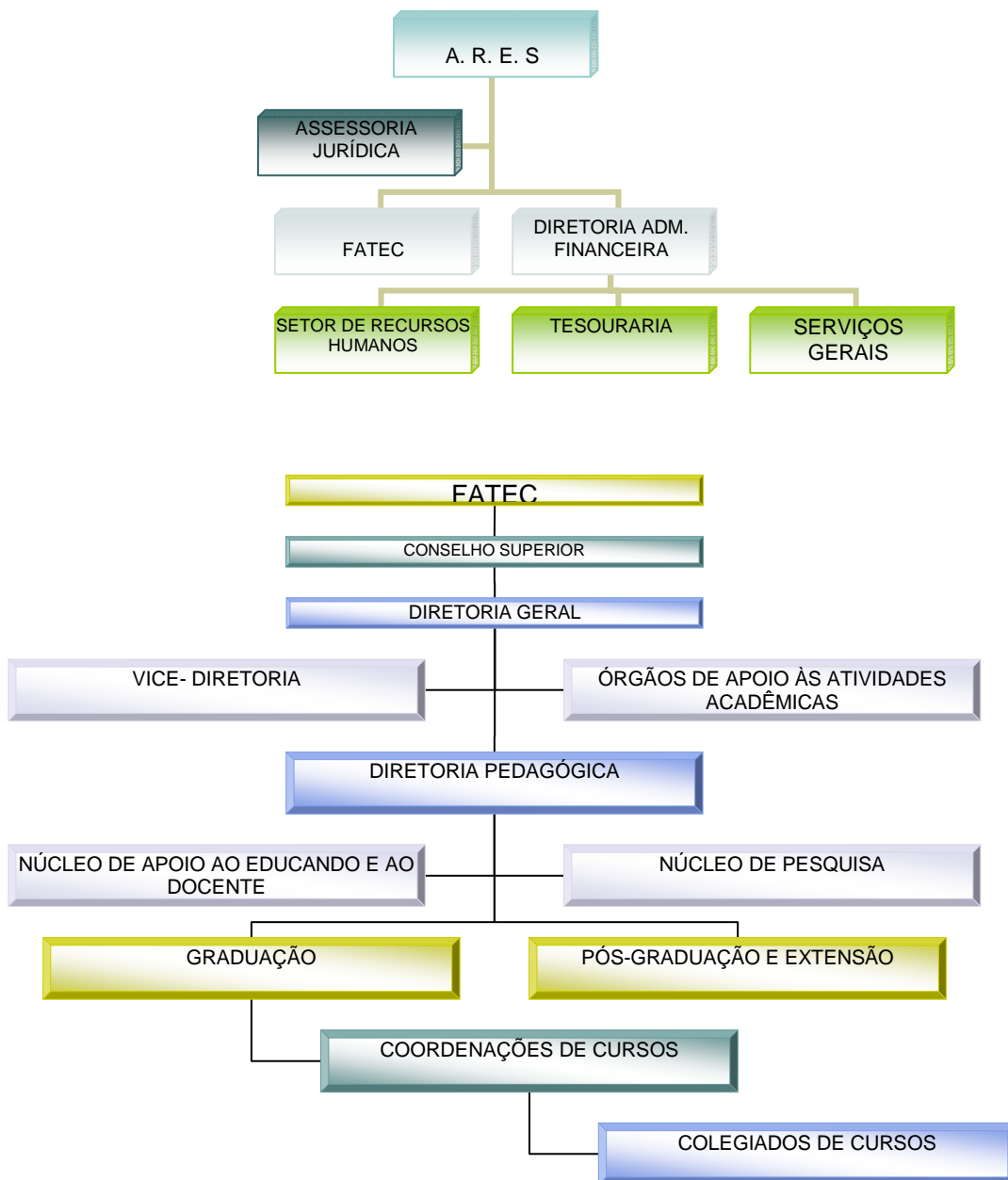
A promoção do programa de pós-graduação e extensão está vinculada à responsabilidade social da Instituição ao propor cursos de interesse da sociedade e aqueles que virão a ser exigidos pelo mercado de trabalho e, mais especialmente, por ser um espaço de formação continuada dos egressos da FATEC e de outras IES.

Profissionais realizados e inclusos no mercado se vêem convocados a apropriar-se das discussões próprias do ambiente acadêmico. A informação está em

toda parte nessa sociedade global, mas a sistematização e a significação profissional dessas informações é de responsabilidade da instituição escolar.

- A tônica global traduzida nos pilares da educação do século XXI, especificamente: aprender a aprender, traduz a política da pós-graduação. Não basta a graduação nem tão pouco uma especialização, mas é premente permanecer atualizando-se.

7.2 - Organograma institucional e acadêmico



7.3 - Órgãos colegiados: competências e composição

- CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior, instância máxima de normatização e deliberação da FACULDADE, é constituído pelos seguintes membros:

I – Diretor Geral (seu presidente nato);

II - Vice-diretor;

III – Diretoria Pedagógica

IV - Coordenadores de Cursos;

V - 1 (um) representantes dos docentes, indicados por seus pares.

VI - 1 (um) representante do corpo discente da FACULDADE, indicado pelo Diretório Acadêmico ou designado pelo Diretor;

VII - 1 (um) Representante da comunidade designados pela Mantenedora, para mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido;

VIII - 1(um) representante da Entidade Mantenedora, por ela indicado.

O Conselho Superior reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

- COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de curso, órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria acadêmica, didático-científica e administrativa, é constituído de todos os professores de um mesmo curso.

O Colegiado de Curso é presidido por um Coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Diretor para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, em datas fixadas no Calendário escolar e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor ou a requerimento de um terço (1/3) de seus membros.

7.4 - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

É um órgão subordinado à Diretoria Geral. Tem como função implementar as políticas de comunicação da Instituição nas áreas de Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade, Propaganda e Marketing.

- BIBLIOTECA

A consulta ao acervo é livre, tanto à comunidade acadêmica como ao público em geral. Para auxiliar a pesquisa ao acervo, o usuário tem à sua disposição computadores, onde a busca pode ser feita tanto por autor, quanto por título e assunto.

- CANTINA

Na Faculdade existem duas Cantinas para atendimento aos alunos.

- SECRETARIA

Secretaria é o setor que controla e administra todos os assuntos acadêmicos e registra a sua tramitação. O aluno ao requerer documentos paga a taxa equivalente e deve acompanhar a tramitação e despacho de seu pedido.

Horário de funcionamento:

- Segunda a Sexta: 8h00min às 22h00min
- Sábados: 8h00min às 12h00min

- CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS - CPD

É responsável pela administração dos recursos de informática, recursos da Internet e da rede interna da faculdade, garantindo o pleno funcionamento de todos os equipamentos, e pelo apoio aos docentes, pesquisadores e alunos quanto ao melhor uso desses recursos.

Os laboratórios de informática oferecem espaço e equipamentos de informática para atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando especificamente estimular e promover o conhecimento das tecnologias informatizadas aos alunos de todos os cursos.

Os laboratórios de informática cooperam tecnicamente no apoio das atividades de ensino e pesquisa. Desenvolvendo-se de modo a permitir que a faculdade esteja inserida no campo da informática e dos avanços tecnológicos, garantindo aos docentes e alunos e funcionários a atualização, modernização e agilização de seus trabalhos.

- REPROGRAFIA - "XEROX"

Cabe a este serviço a tarefa de apoiar a comunidade acadêmica, na reprodução de documentos e textos de interesse nas atividades acadêmicas.

- APOIO TECNOLÓGICO

O serviço de apoio tecnológico é responsável por todas as ações, que dão apoio à realização das atividades Audiovisuais, junto a Direção Pedagógica; as coordenações de cursos; ao corpo docente e discente, individual ou coletivamente, assessorando e fazendo a instalação dos equipamentos condizentes com as

necessidades de cada setor, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

7.5 - Autonomia da IES em relação à mantenedora

A Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia de Rondônia – FATEC-RO goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão orçamentária e disciplinar, regendo-se pela legislação federal, pela jurisprudência do ensino superior, pelo Estatuto da Mantenedora, no que couber, pelo seu Regimento Interno e pela legislação emanada dos órgãos superiores competentes.

A autonomia didático-científica compreende a competência para:

- Estabelecer sua política de ensino e extensão;
- Criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes e fixar as vagas iniciais. Respeitando os trâmites legais de encaminhamento aos órgãos federais competentes;
- Fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- Estabelecer planos, programas e projetos, produção artística e atividades de extensão;
- Conferir graus, diplomas e outros títulos e registrá-los; e
- Estabelecer seu regime acadêmico e didático-científico.

A autonomia administrativa compreende a competência para:

- Propor a reforma do Estatuto, para vigência, no que couber, após aprovação do órgão oficial competente, além de deliberar sobre alterações no Regimento Interno;

- Elaborar, reformar e aprovar os Regulamentos de seus órgãos de apoio ou suplementares;
- Propor à Mantenedora a fixação dos encargos educacionais, das taxas e emolumentos a serem cobrados pelos serviços prestados, respeitada a legislação pertinente em vigor;
- Elaborar e aprovar o orçamento anual;
- Dispor sobre as formas de seleção, admissão, promoção, licenças, substituições e dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo, bem como estabelecer seus direitos e deveres.

A autonomia de gestão orçamentária compreende a competência para:

- Executar o orçamento anual, após aprovação da Mantenedora;
- Aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais, incluídos no orçamento anual; e
- Receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

A autonomia disciplinar compreende a competência para estabelecer o regime de direitos e deveres e aplicações de penalidades à sua comunidade acadêmica, respeitadas as determinações legais e os princípios gerais do Direito.

7.6 - Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA mantém convênios com entidades e empresas do Porto Velho, para o desenvolvimento dos seguintes programas de educação superior, ligados aos seus cursos de graduação:

- Estágios curriculares e extracurriculares,
- Serviços e cursos de extensão,
- Atividades complementares,
- Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas,
- Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social.

8 - AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 - Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação.

Este Programa de Avaliação Institucional procura compatibilizar os aspectos legais com os de interesses gerenciais da FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA, produzindo instrumentos de operacionalização adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos do MEC, sendo estes aplicados pela Comissão Própria de Avaliação.

A avaliação institucional e de cursos será organizada e executada pela Comissão de Avaliação Institucional da Faculdade, compreendendo as dimensões estabelecidas pelo MEC:

- a) avaliação do desempenho institucional, considerando, pelo menos, os seguintes itens:
- Plano de desenvolvimento institucional;
 - Capacidade de acesso a redes de comunicação e sistemas de informação;
 - Critérios e procedimentos adotados na avaliação do rendimento escolar;
 - Programas e ações de integração social;
 - Condições de trabalho e qualificação docente;
 - análise dos resultados de avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação e
 - avaliação dos cursos superiores, mediante a análise das condições de oferta dos cursos superiores ministrados.

- A análise das condições de oferta de cursos superiores considerará:
- Projeto pedagógico,
- Corpo docente, principalmente, a titulação, a experiência profissional, a estrutura da carreira, a jornada de trabalho e as condições de trabalho,
- Adequação das instalações físicas gerais e específicas, tais como laboratórios e outros ambientes e equipamentos integrados ao desenvolvimento do curso e
- Bibliotecas, com atenção especial para o acervo especializado, inclusive o eletrônico, para as condições de acesso às redes de comunicação e para os sistemas de informação, regime de funcionamento e modernização dos meios de atendimento.

8.2 - Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

O processo de avaliação institucional será precedido de ampla divulgação entre os membros da comunidade acadêmica (alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, gestores educacionais e auxiliares de serviços gerais). Para a difusão da cultura de avaliação institucional devem ser utilizados todos os meios disponíveis: reuniões de grupos e gerais; seminários e eventos similares; periódicos de circulação interna; projeção de filmes e utilização de rede interna de computadores se houver.

Os procedimentos adotados, com a utilização do instrumental adequado, devem avaliar cada setor ou função da instituição.

8.3 - Formas de utilização dos resultados das avaliações

O Programa de Avaliação Institucional pretende oferecer à FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de suas funções e atividades de apoio técnico e administrativo, com o objetivo de subsidiar o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão de cada uma. Visa, ainda, proporcionar meios para o atendimento do que preceitua o sistema de avaliação do MEC.

Será, ainda, suporte valioso para as atividades de planejamento estratégico, de gestão acadêmico-administrativa e para os programas de melhoria contínua das funções de ensino e extensão.

O Programa de Avaliação Institucional tem por objetivo, portanto, identificar os *pontos fortes* e *pontos fracos*, para fortalecer e consolidar aqueles e corrigir estes.

9 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

As instalações físicas da FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA são adequadas para o número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha.

Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização da academia estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequados, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

9.1 - Tabela VII - Infra-estrutura física

	Quantidade	Área Total	2009	2010	2011	2012	2013
Área de lazer	1	847	-	-	-	1	1
Auditório	2	440	-	-	-	-	1
Banheiros	10	350	-	-	2	2	3
Biblioteca	1	270	-	-	-	-	1
Instal. Administrativas	10	585	-	-	1	1	2
Laboratórios	5	240	-	-	1	3	2
Salas de aula	40	912	-	-	8	8	10
Salas de Coordenação	7	150	-	-	2	1	2
Salas de Docentes	1	35	-	-	1	-	1
Outros	3	144	-	-	2		

9.2 - Tabela VIII - Infra-estrutura acadêmica

Equipamento	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores	105	20	20	20	20	20
Impressoras	10	2	1	1	1	1
Projetores	8	3	3	5	5	5
Retroprojetores	6	-	-	-	-	-
Televisores	4	1	1	2	2	3
Outros	-	-	-	-	-	-

9.2.1 – Tabela IX - Laboratórios de Informática

Laboratório	Área (m ²)
Laboratório I	48
Laboratório II	48
Laboratório III	48
Laboratório IV	48
Laboratório V	48

9.2.2 – Tabela X - Laboratórios específicos

Especificação	Quantidade
Escritório Modelo	1
Empresa Júnior	1
Laboratório de Práticas Pedagógicas	1
Brinquedoteca	1

9.2.3 - Relação equipamento/aluno/curso

O computador que é um equipamento de uso individual e simultâneo possui a seguinte relação equipamento/aluno: 1/17

9.2.4 - Inovações tecnológicas significativas

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar

que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor bagagem tecnológica a ser disponibilizada, será feita pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

9.2.5 – Biblioteca

A Biblioteca apresenta um espaço físico de 270 m², englobando as áreas de acesso comum para estudos, gabinetes individuais e espaço para estudos em grupos.

Atualmente a área da biblioteca da FATEC é composta por quatro setores assim distribuídos:

- Setor administrativo
- Setor de estudos coletivos
- Setor do acervo bibliográfico
- Setor de estudos e leitura individual

9.2.5.1 - **Tabela XI** - Acervo por área do conhecimento

RAMO DO CONHECIMENTO	ÁREA	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
ADMINISTRAÇÃO	CSA	1.056	1.200
BIOGRAFIAS	CHR	100	100
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CB	-	-
CIÊNCIA POLÍTICA	CSA	60	60
CONTABILIDADE	CSA	510	700
DIREITO	CSA	390	390
DIVERSOS	LLO	526	526
ECOLOGIA	CB	20	20
ECONOMIA	CSA	600	800
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	LLO	50	50
EDUCAÇÃO FÍSICA	CB	02	02
ELETRÔNICA	ENG	-	-

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA
PORTO VELHO • RO**

ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS	LLO	50	50
ESTATÍSTICA	LLO	205	500
ÉTICA	CSA	32	60
FILOSOFIA	CHR	155	270
FÍSICA	CET	40	45
GEOGRAFIA	CHR	06	06
HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO	CSA	60	60
INFORMÁTICA	CET	1.530	1.911
INGLÊS	LLO	40	40
MATEMÁTICA	CET	118	120
METODOLOGIA DO CONHECIMENTO	CSA	71	142
PORTUGUÊS E LITERATURAS	LLO	59	59
PROBLEMAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	CSA	424	600
PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA	CS	95	200
QUÍMICA	CET	-	-
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	CSA	118	200
TESES E MONOGRAFIAS	LLO	189	189
TURISMO	CHS	-	
TOTAL		6.646	8.390
PERIÓDICOS NACIONAIS	105	2.739	
PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	---		
CD-ROM	---		
FITA DE VÍDEO	124		
FILMES	---		
SOFTWARE	---		

9.2.5.2 - Formas de atualização e expansão do acervo

Conforme decidido em reunião Extraordinária do Conselho Superior, ficou estabelecida a destinação de 1% do faturamento mensal da FATEC para a aquisição de novos livros, revistas e periódicos da biblioteca, com indicação e aprovação dos alunos, professores, coordenadores e chefes de departamento.

A aquisição é pautada segundo as seguintes prioridades:

- a) Obras para apoio aos cursos de graduação e pós-graduação da FATEC;
- b) Obras necessárias para elaboração de pesquisas e monografias de conclusão de curso;
- c) Obras avaliadas como significativas, segundo indicação dos professores, coordenação do curso, chefe do departamento e alunos.

9.2.5.3 - Horário de funcionamento

De 2ª às 6ªs feiras

16h00min às 22h00min horas

Aos sábados:

17h00min às 22h00min horas

9.2.5.4 - Serviços oferecidos

A biblioteca oferece espaço e condições para que os alunos façam uma pesquisa bibliográfica “in loco” oferecendo a opção de empréstimo domiciliar.

10 - ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A Faculdade atende todas as normas legais de acessibilidade tornando possível a ampla circulação assim como a utilização adequada de mobiliário e equipamentos

Há itinerários que comunicam todas as dependências entre si e com a área externa. Os espaços internos dispõem de reserva para pessoas que utilizam cadeiras de rodas e de lugares específicos para pessoas com outras necessidades educacionais especiais.

Nas áreas externas há reserva de vagas para estacionar em proximidade aos acessos de circulação de pedestres.

10.1 - Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A Instituição tem amplas condições de promover a qualquer momento atendimento prioritário que compreende conforme o Decreto 5296 de 02/12/2004 tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida significando isso: assentos de uso preferencial sinalizado, espaços e instalações acessíveis, mobiliário adequado, serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência e idosas, área especial para embarque e desembarque e atendimento prioritário.

O Curso de Libras é oferecido obrigatoriamente na Grade Curricular aos alunos de Licenciatura e opcionalmente aos alunos dos outros cursos.

A manutenção desse serviço se faz permanentemente para atendimento em potencial de qualquer necessidade especial.

11 - DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

11.1 - Planejamento econômico-financeiro (anexo modelo tabela XV)

Receitas					
	2009	2010	2011	2012	2013
Anuidades/Mensalidades	8.928.000,00	9.492.000,00	9.492.000,00	9.492.000,00	9.492.000,00
Taxas/Secretaria	-	-	-	-	-
Diversos	943.200,00	1.131.840,00	1.471.392,00	1.986.379,20	1.986.379,20
RECEITA BRUTA	9.871.200,00	10.623.840,00	10.963.392,00	11.478.379,20	11.478.379,20
DESCONTOS					
Bolsas	493.560,00	531.192,00	548.169,90	573.918,96	573.918,96
Inadimplência	1.283.256,00	1.381.099,20	1.425.240,96	1.492.189,26	1.492.189,26
TOTAL DESCONTOS	1.776.816,00	1.912.291,14	1.973.410,86	2.066.108,22	2.066.108,22

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA
PORTO VELHO • RO**

Receita Operacional	8.094.384,00	8.711.548,80	8.989.981,20	9.412.270,98	9.412.270,98
Despesas					
	2009	2010	2011	2012	2013
1. PESSOAL					
Docente	1.230.918,31	1.440.174,42	1.685.004,07	1.971.454,77	2.306.602,08
Técnicos e Administ.	216.478,00	223.621,77	232.566,64	241.869,31	251.544,08
Encargos	509.483,50	585.656,26	674.984,89	779.090,08	900.467,45
Sub-total	1.956.879,81	2.249.452,45	2.592.555,60	2.992.414,16	3.458.613,61
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	197.424,00	212.476,80	219.267,84	229.567,58	229.567,58
Aluguel	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00
Sub-Total 2	209.424,00	224.476,80	231.267,84	241,567,58	241,567,58
3. INVESTIMENTO					
Mobilia	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00
Reformas	8.884,08	9.561,46	9.867,05	10.330,54	10.330,54
Salas de aula	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00
Laboratórios	98.712,00	106.238,40	109.633,92	114.783,79	114.783,79
Biblioteca	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
Acervo	98.712,00	106.238,40	109.633,92	114.783,79	114.783,79
Equip. informática	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00
Computadores	63.000,00	63.000,00	63.000,00	63.000,00	63.000,00
Diversos	2.969.256,96	3.408.127,88	3.517.056,14	3.682.264,05	3.682.264,05
Sub-Total 3	3.337.065,04	3.791.666,14	3.907.691,03	4.083.662,17	4.083.662,17
4. OUTROS					
Treinamento	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
Pesquisa e Extensão	404.719,20	435.577,54	449.499,07	470.613,55	470.613,55
Eventos	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00
Sub-Total 4	419.719,20	450.577,54	464.499,07	485.613,55	485.613,55
TOTAL	5.923.088,05	6.716.172,93	7.196.013,54	7.803.257,46	8.269.456,91